

Aprofundamento em Sociologia

Globalização, migração e mobilidade: análise na perspectiva de Sassen

Aula 6
2º bimestre

Ensino Médio – 3ª Série



**Mapa do
componente**

Você está aqui!

Globalização e
modernidade

semana
1

2 Identidade e
cultura em
Stuart Hall

semana
3

Migração e mobilidade na
contemporaneidade em
Saskia Sassen

semana
4

Desigualdades globais
em Zygmunt Bauman

semana
5

Estados e instituições
transnacionais em
Boaventura de Sousa
Santos

semana
6

Redes, tecnologias e
política em Manuel
Castells

semana
7

Pensamento
sociológico e as
transformações
tecnológicas e
sociais
contemporâneas



Objetivos da aula

- Analisar situações que envolvam impactos dos fluxos migratórios nas sociedades de origem e de destino, gerando tensões culturais e sociais, aplicando esquemas analíticos e conceitos chaves de Saskia Sassen;
- Avaliar como as transformações tecnológicas impactam os fluxos migratórios e geram tensões nas sociedades de origem e de destino no contexto da globalização.



Habilidades

- Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles;
- Analisar criticamente as influências da globalização e mundialização nas juventudes, avaliando como esses processos impactam diferentes contextos sociais, econômicos e culturais e as oportunidades e desafios no mundo do trabalho.



Conteúdos

- Cidadãos globais;
- Migração sistêmica;
- Processos estruturais de expulsão;
- Migração em rede.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Faria Lima

Itaú, BTG Pactual, Google, Bradesco, XP Investimentos, JPMorgan, Shopee, Facebook e Meta, Red Bull, Bunge, Pirelli, entre outras.



© Wikipedia

Vila Olímpia

Amazon, Microsoft, Uber, Unilever, Kimberly Clark, Hypera Pharma, entre outras empresas e startups de tecnologia e finanças.



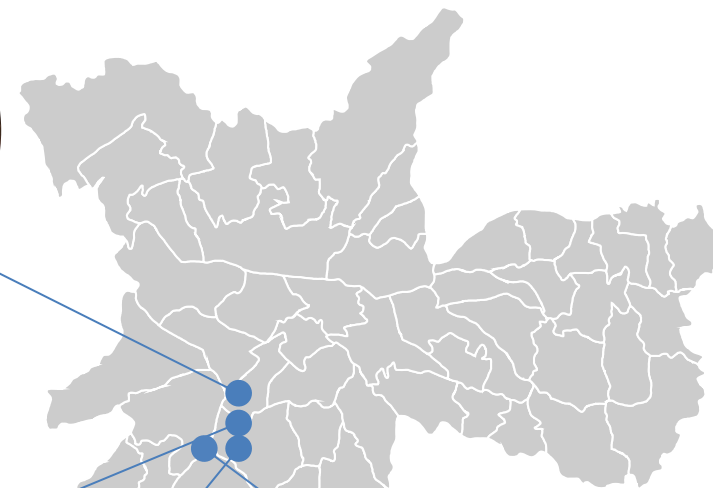
© Wikipedia

Berrini

Salesforce, Vivo, Liberty Seguros, Tozzini Freire Advogados, DG Advocacia Empresarial e Tributária, entre outras.



© Wikipedia



© Wikipedia

Paraisópolis

Comércio varejista, serviços profissionais de limpeza, construção, entregas, entre outros.

© Wikipedia

Por suas características, São Paulo é considerada uma **cidade global**. **O que a globalização tem a ver com suas contradições?**

Construindo o conceito

Globalização, migrações e “expulsões”

Segundo **Saskia Sassen**, os mesmos processos globais que visam o desenvolvimento econômico geram, simultaneamente, **“expulsões”**: processo que força grupos que não são integrados ao desenvolvimento global, embora afetados por ele, à migração involuntária.

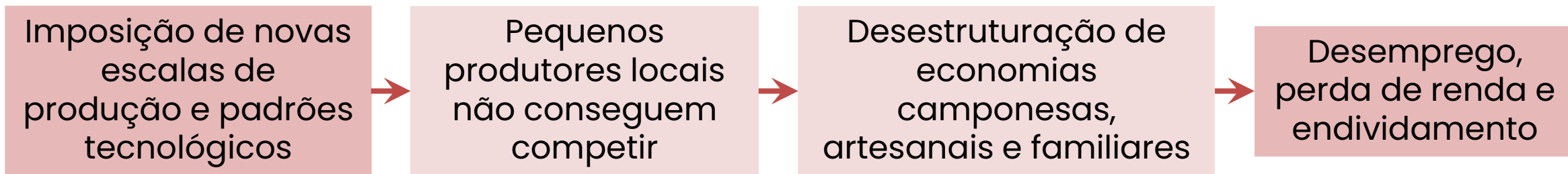
“ Os processos globais contribuíram para criar as próprias condições que levam a grandes migrações, incluindo a reestruturação econômica e o deslocamento dos meios de subsistência tradicionais. ” **(Saskia Sassen, 2001)**

Vejamos 3 exemplos dessas contradições nas quais os processos de globalização geram expulsões.

Construindo o conceito

Reestruturações econômicas que fragilizam modos de vida locais

Acordos comerciais, políticas de austeridade, privatizações e desregulamentações, impulsionados por organismos financeiros internacionais, são mecanismos que abrem os mercados internos, acirrando a competição entre corporações transnacionais e empresas locais.



Resultado: populações que antes tinham sustentabilidade local correm o risco de serem empurradas para migrações internas e internacionais.

Construindo o conceito

Megaprojetos econômicos que deslocam populações

A implementação de projetos como a mineração, a construção de barragens, portos, rodovias, o agronegócio de monocultura para a produção de *commodities*, além da especulação fundiária e imobiliária, frequentemente requer a apropriação de grandes extensões de terra.

Megaprojetos com capitais globais e incentivos de políticas estatais



Desapropriação de territórios tradicionais rurais ou urbanos



Desestruturação de atividades e modos de vida tradicionais.



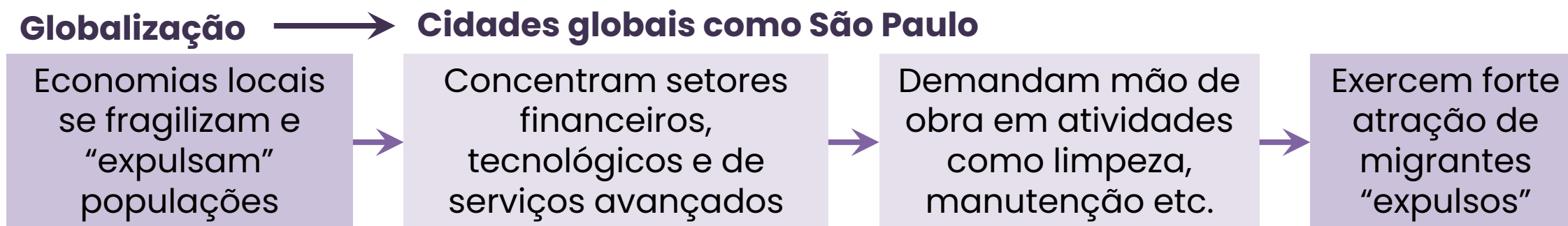
Expulsão de povos e comunidades tradicionais, agricultores e moradores urbanos de baixa renda

Resultado: deslocamentos populacionais forçados, que abrem caminho para fluxos migratórios, muitas vezes para centros urbanos já saturados.

Construindo o conceito

A atração para grandes centros e a fragilização de economias locais

Sassen (2016) enfatiza que os mesmos processos que desestabilizam territórios menores criam, simultaneamente, espaços de atração nas grandes cidades globais.



Resultado: dinâmica dupla: 1) o global corporativo expulsa populações de áreas periféricas; 2) as cidades globais absorvem esses migrantes em setores de baixa remuneração.

Construindo o conceito

Migração como sintoma de uma reorganização sistêmica

Sassen (1998) interpreta os deslocamentos e fluxos migratórios como expressões de uma **redistribuição desigual dos custos e benefícios da globalização**.

“ A cidade global gera uma polarização socioeconômica acentuada: ela atrai tanto a classe executiva transnacional altamente remunerada quanto uma grande força de trabalho de serviços de baixo salário (limpeza, segurança, atendimento) que a sustenta. ”

(Saskia Sassen, 1998)

Exemplo: projetos globais de mineração e processo de "expulsão"

Cidades globais sediam grandes corporações de mineração

Vancouver
Pan American Silver

Nova Iorque
Newmont Corporation

Londres
Anglo American

Migrantes "expulsos" ocupam trabalhos precarizados, que são fundamentais para o funcionamento das cidades globais

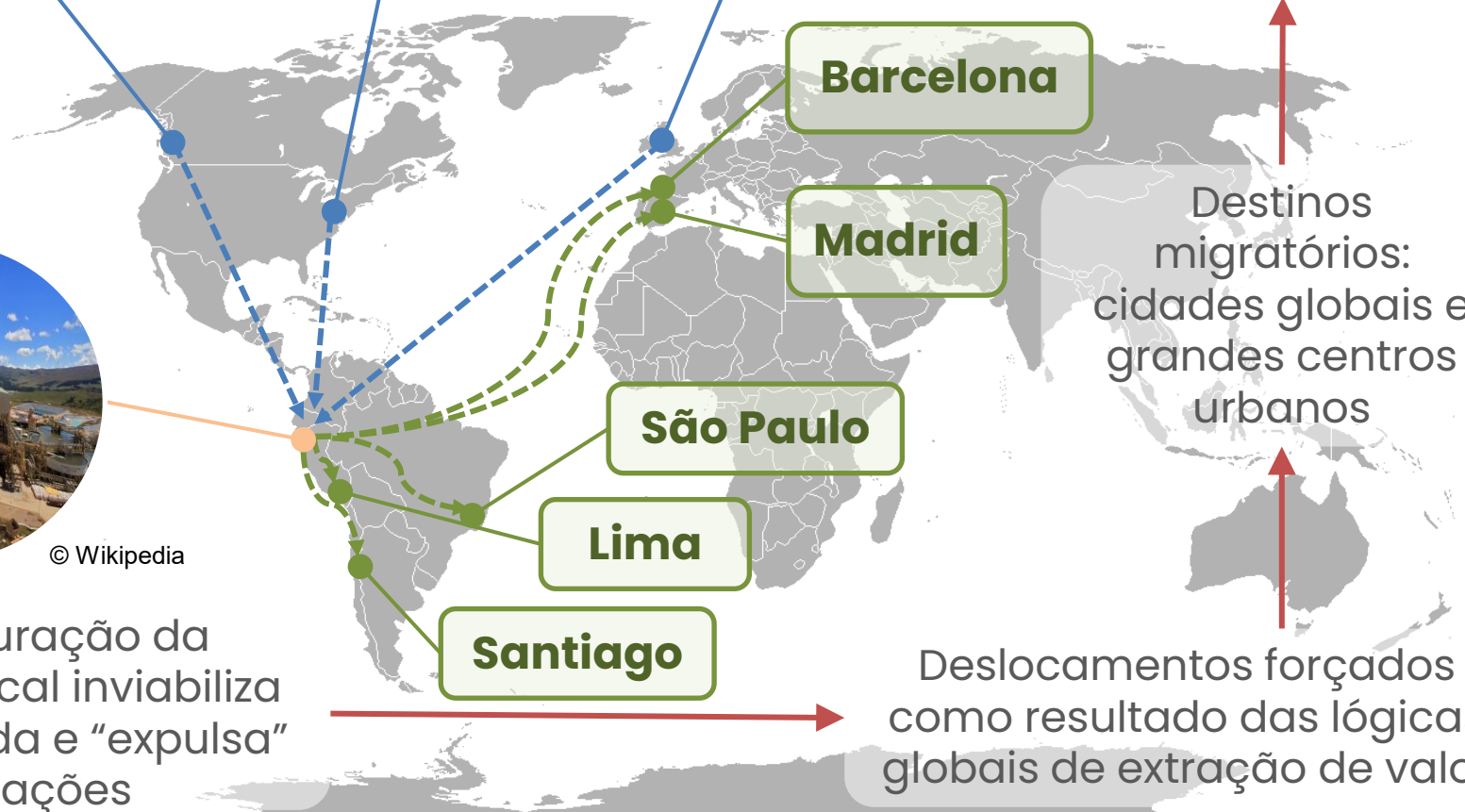
Acordos econômicos permitem investimentos estrangeiros em mineração (cobre, ouro, prata) no Peru

Peru
Mineração em **Yanacocha** (ouro), **Quellaveco** (cobre) e **Huarón** (prata)



© Wikipedia

Reconfiguração da economia local inviabiliza modos de vida e "expulsa" populações



Deslocamentos forçados como resultado das lógicas globais de extração de valor

**Pause e
responda**

**Segundo Saskia Sassen, o processo de
"expulsão" refere-se a:**

**Ao crescimento equilibrado das
economias locais impulsionado
pela globalização.**

**Às mudanças voluntárias
motivadas apenas por
preferências pessoais.**

**Aos deslocamentos causados
por dinâmicas econômicas que
desestruturam territórios locais.**

**Às migrações provocadas
exclusivamente por conflitos
armados.**

**Pause e
responda**

**Segundo Saskia Sassen, o processo de
"expulsão" refere-se a:**



Ao crescimento equilibrado das economias locais impulsionado pela globalização.

Às mudanças voluntárias motivadas apenas por preferências pessoais.



Aos deslocamentos causados por dinâmicas econômicas que desestruturam territórios locais.

Às migrações provocadas exclusivamente por conflitos armados.



Colocando em prática

Atividade: contradições das cidades globais

Segundo Sassen (2016), a dinâmica das cidades globais produz uma polarização socioeconômica acentuada que aprofunda desigualdades, cria novas exclusões e intensifica expulsões:

“ As cidades globais são palcos de contradições extremas: concentração de riqueza e poder, ao mesmo tempo que geram mecanismos que expulsam populações marginalizadas para as periferias físicas e sociais. ”

(Saskia Sassen, 2016)

Vamos analisar algumas das principais **contradições das cidades globais a partir de São Paulo.**

Colocando em prática

Problema disparador.

Considerando São Paulo como uma cidade global, responda:

A desigualdade na maior metrópole do Brasil | Band jornalismo



BAND JORNALISMO. A desigualdade na maior metrópole do Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/FNSDVMEzYJY>. Acesso em: 19 dez. 2025.

- ▶ Como realidades tão diferentes coexistem na mesma cidade?
- ▶ Essa desigualdade é um 'problema local' ou resultado de processos globais?
- ▶ O que isso tem a ver com o fato de São Paulo ser uma cidade global?

**Colocando
em prática**

Organização da atividade

Como vamos trabalhar

- Formação de **8 grupos de 4 a 5 estudantes**
- Todos os grupos analisam a mesma cidade: São Paulo
- Cada grupo recebe um eixo específico de contradição

Eixos:

- Mercado de trabalho (grupos 1 e 2)
- Espaço urbano e moradia (grupos 3 e 4)
- Mobilidade e infraestrutura (grupos 5 e 6)
- Acesso a direitos e serviços (grupos 7 e 8)

**Colocando
em prática**

Tarefa do grupo: “Mapa das contradições”

Como a condição de cidade global produz contradições sociais em São Paulo, segundo Saskia Sassen?

Os grupos devem responder com base no esquema a seguir:

- 1. Aspecto global (riqueza/concentração):** Bancos, finanças, empresas, tecnologia, serviços avançados;
- 2. Efeito social contraditório:** precarização do trabalho; segregação socioespacial; informalidade; acesso desigual à cidade;
- 3. Quem se beneficia e quem é excluído:** elites econômicas e profissionais qualificados x trabalhadores precarizados, migrantes, população periférica.

Colocando em prática

Socialização

Compartilhamento rápido

- Cada grupo apresenta **uma contradição central**
- Organiza coletiva de um **esquema geral**

São Paulo como cidade global:

- centralidade econômica
- desigualdade social
- integração ao mercado mundial
- exclusão urbana

As contradições não são exceções — são parte do funcionamento da cidade global.

Construindo o conceito

Questão dissertativa individual

Leia o excerto a seguir:

“ A cidade global produz uma nova geografia da centralidade e da marginalidade. A proximidade física no centro financeiro é crucial, enquanto vastas áreas da própria cidade e do mundo são periferizadas. ”

(Saskia Sassen, 2001)

Explique como São Paulo, enquanto cidade global, expressa contradições sociais, segundo Saskia Sassen. Em sua resposta, relacione a centralidade econômica da cidade à produção de desigualdades urbanas.



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

Então ficamos assim...

- 1 A migração é estrutural ao capitalismo global:** resultado das desigualdades e da concentração de oportunidades nas cidades globais.
- 2 As “expulsões” refletem a face excludente da globalização:** populações deslocadas por políticas econômicas, privatizações e crises locais que viabilizam a economia global.
- 3 As cidades globais possuem uma contradição intrínseca:** concentram funções globais de comando, atraindo tanto investimentos quanto as populações expulsas, enquanto produzem desigualdades e exclusões em nível local.

Referências da aula

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/maio-2025/rceb004_25.pdf. Acesso em: 19 dez. 2025.

BRASIL. Comunidades brasileiras no exterior: Ano-base 2023. Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos/Ministério das Relações Exteriores, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior2023.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 19 dez. 2025.

SASSEN, S. **The Global City**. Princeton: Princeton University Press, 2001.

SASSEN, S. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre. Editora ARTMED. 2010.

SASSEN, Saskia. **Expulsões**: brutalidade e complexidade na economia global. Tradução de Angélica Freitas. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Slide 4: imagens © Wikipedia

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações para o professor

Slide 4



Tempo previsto: 5 minutos.



Condução da dinâmica: professor(a), projete o slide, analisando junto com os estudantes as informações que ajudam a definir São Paulo como uma cidade global, segundo Saskia Sassen, **explorando as contradições entre os serviços relacionados aos seus diferentes bairros.** Ao longo da aula, essa e outras contradições das cidades globais serão desenvolvidas, junto com a ideia de “expulsão” de Saskia Sassen.

Para subsidiar a reflexão inicial neste momento e em outros, São Paulo é considerada uma cidade global nos termos de Saskia Sassen porque funciona como um nó estratégico na economia global. Ao invés de ser apenas uma cidade grande e populosa, ela concentra serviços financeiros avançados, sedes de empresas transnacionais, infraestruturas de comunicação, mercados especializados e trabalho altamente qualificado, elementos que articulam fluxos internacionais de capital, informação e serviços.

Para Sassen, cidades globais produzem globalização: nelas se organizam operações que conectam empresas e mercados globais. São Paulo cumpre esse papel ao:

abrigar bancos internacionais, consultorias, escritórios de advocacia e empresas de tecnologia que operam globalmente;

concentrar decisões econômicas que impactam além do território nacional;

funcionar como ponto de comando para investimentos e redes regionais na América do Sul.

Ao mesmo tempo, exhibe as contradições típicas dessas cidades: forte produção de riqueza e, simultaneamente, desigualdades, expulsões, informalidade e periferização, também centrais na análise de Sassen.

Slides 5 a 10



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: expositiva-dialogada.



Condução da dinâmica: desenvolver a perspectiva de como a globalização, fomentada pelas cidades globais, produzem o processo de expulsão que, segundo Saskia Sassen, faz com que grupos sociais saiam de um lugar não por escolha individual, mas por serem empurrados para fora por forças econômicas e políticas da globalização. É uma dinâmica estrutural que apresenta os seguintes aspectos:

1. Expulsões começam antes do deslocamento: empresas, estados e mercados globais reorganizam territórios – com megaprojetos, financeirização da terra, especulação imobiliária, mineração, agronegócio, dívidas – tornando a permanência das pessoas impossível.
2. Perda de meios de vida: comunidades perdem terra, trabalho, moradia ou renda. O cotidiano deixa de ser sustentável: o lugar “expulso” antes mesmo de alguém partir.
3. Migração como consequência, não escolha: os deslocados não migram porque “querem oportunidades”, mas porque foram obrigados. São expulsos tanto do campo quanto das grandes cidades.
4. Invisibilidade nas estatísticas: as expulsões não costumam aparecer como violência ou deslocamento forçado; são tratadas como resultado natural de “reformas econômicas”, “desenvolvimento” ou “crescimento urbano”.
5. Produção de novos excluídos globais: esse processo cria uma população crescente de pessoas consideradas “sobrantes” para o mercado: trabalhadores descartados, moradores removidos, migrantes precarizados.

Slides 13 e 14



Tempo previsto: 5 minutos



Gestão de sala de aula: expositivo-dialogada.



Condução da dinâmica: Projete o slide 13 e explique aos estudante que, agora, analisarão as contradições estruturais das cidades globais, a partir da perspectiva de Saskia Sassen, tomando como exemplo São Paulo. Em seguida, projete o vídeo do slide 14 e lance as perguntas para a turma. Estimule respostas espontâneas. Não corrija imediatamente; faça mmediações conceituais caso surjam explicações moralizantes, direcionando para: “Que tipo de cidade global isso produz?”.

Slides 15 e 16



Tempo previsto: 5 minutos



Gestão de sala de aula: organização de grupos para atividade colaborativa e investigativa.



Condução da dinâmica: Divida a turma em 8 grupos de 4 a 5 estudantes e distribua **um eixo de contradição** para 2 grupos. Em seguida, projete o Slide 16 com o roteiro de análise para as cidades. Durante a tarefa, pratique a presença pedagógica (mediação ativa), circulando entre os grupos e intervindo com perguntas como: “Quem ganha com essa centralidade?”; “Quem fica à margem?”; “Isso é exceção ou regra do funcionamento da cidade global?”. Conceitos a reforçar oralmente nesse momento: polarização do mercado de trabalho; segregação socioespacial; informalidade; desigualdade estrutural.

Slides 17 e 18



Tempo previsto: 5 minutos



Gestão de sala de aula: organização de grupos para atividade colaborativa e investigativa.



Condução da dinâmica: Projete o Slide 17 e oriente para que cada grupo apresente uma ideia central sobre a cidade global que analisara. Controle o tempo (1 minuto por grupo). Durante as falas, reforce boas formulações conceituais e relacione diferentes cidades entre si. Exemplo de mediação: “Essas contradições fazem parte do funcionamento da cidade global, como explica Saskia Sassen.”. Por fim, organize as falas dos estudantes em um esquema, por exemplo: São Paulo é uma cidade global porque apresenta contradições estruturais como: 1) Centralidade econômica; 2) Produção de desigualdades; 3) Integração global; 4) Fragmentação urbana.